



**Redes sócio-técnicas no fortalecimento do processo de transição agroecológica: A experiência dos agricultores familiares da comunidade do Arapepó, município de Salinópolis, Pará**

*Networks socio-technical in strengthening the process of agroecological transition: The experience of the family farmers of the community of Arapepó, municipality of Salinópolis is located, Pará*

FELIZARDO, Alciene Oliveira<sup>1</sup>; SANTOS, Amanda Rayana da Silva<sup>2</sup>; POÇA, Zaqueu Rodrigues da<sup>3</sup>; NASCIMENTO, Wagner Luiz Nascimento do<sup>4</sup>; BENJAMIM, Aldrin Mario da Silva<sup>5</sup>

1 IFPA – Campus Castanhal, [alcifelizardo@yahoo.com.br](mailto:alcifelizardo@yahoo.com.br); 2 IFPA – Campus Castanhal, [santos.agro@hotmail.com](mailto:santos.agro@hotmail.com); 3 IFPA – Campus Castanhal, [zaqueupoca@hotmail.com](mailto:zaqueupoca@hotmail.com); 4 IFPA – Campus Castanhal, [wlnascimento@gmail.com](mailto:wlnascimento@gmail.com); 5 IFPA – Campus Castanhal, [aldrin.msb@gmail.com](mailto:aldrin.msb@gmail.com);

**Resumo**

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar a importância das redes sócio-técnicas no fortalecimento do processo de transição agroecológica na comunidade do Arapepó, município de Salinópolis, Pará. Para isso, utilizou-se o referencial analítico de redes sociotécnicas, assim como a observação direta e rodas de conversa, como procedimento metodológico. Verificou-se que, os agricultores da comunidade do Arapepó, principalmente os sócios da AAPRAS têm-se demonstrados importantes contribuintes no processo de transição agroecológica visto que nos espaços coletivos, seja reuniões da organização ou cursos de formação, demonstram um conjunto de experiências que deram certo em seus estabelecimentos agrícolas e que contribuem para que outros agricultores possam está solucionando problemas em comum no processo de resistência.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar, Agroecologia, Desenvolvimento Rural Sustentável.

**Abstract:** The present work aims at demonstrating the importance of networks socio-technical in strengthening the process of transition in agroecological community of Arapepó, municipality of Salinópolis is located, Pará. For this, we used the reference analytical sociotecnical networks, as well as direct observation and wheels of conversation, such as methodological procedure. It was found that the farmers of the community of Arapepó, mainly members of the AAPRAS has demonstrated important contributors in the process of agroecological transition since in collective spaces, is meeting the organization or training courses, show a set of experiences that worked in their agricultural establishments and that contribute to that other farmers may is solving common problems in the process of resistance.

**Keywords:** Family Agriculture, Agroecology, Sustainable Rural Development.

**Introdução**

A Agricultura tem passado por intensas modernizações ao longo dos anos. No entanto essas mudanças acabaram refletindo uma série de problemas sociais e



ambientais às populações rurais. Para Marques (2008) trata-se de problemáticas ligadas ao esgotamento do padrão de agricultura moderna, que busca a aquisição de crescentes produtividades, baseado em alto consumo energético, e cujos impactos ambientais e sociais configuram uma crise de amplo escopo que requer, com urgência, repensar os formatos tecnológicos empregados para a produção agrícola. Trata-se de desafios tecnológicos, econômicos, sociais e ambientais que sejam capazes de responder a esse contexto em questão.

Nesse contexto, em meio as alternativas existentes, tem-se a agroecologia, entendida como um enfoque científico destinado a apoiar a transição agroecológica (Caporal e Costabeber, 2000a). Esta para Gliessman (2001), perpassa por três fases: a redução dos insumos químicos através do incremento das práticas convencionais e/ou alternativas; a substituição dos insumos químicos pelas práticas convencionais e/ou alternativas; e o redesenho dos agroecossistemas, capazes de produzir novos arranjos.

Os processos de geração e difusão de conhecimento a ideários de desenvolvimento impostos às populações locais precisam ser repensados no sentido de melhor contribuir com a transição agroecológica. Assim, modelos alternativos de desenvolvimento, principalmente referente ao desenvolvimento endógeno, e a valorização dos recursos locais (inclusive em termos de conhecimentos) precisam ser considerados (MOURA *et. al.* 2008). Assim, o presente trabalho tem por objetivo demonstrar a importância das redes sócio-técnicas no fortalecimento do processo de transição agroecológica na comunidade do Arapepó, município de Salinópolis, Pará. Para isso, utilizou-se o referencial analítico de redes sócio-técnicas conforme Sabourin (2009).

## **Metodologia**

A pesquisa foi desenvolvida no período de 25 e 26 de Abril de 2015, na comunidade do Arapepó, localizada no município de Salinópolis, estado do Pará. Viabilizada por das ações de incubação da Incubadora Tecnológica de Desenvolvimento e Inovação



de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (INCUBITEC – IFPA Campus Castanhal), utilizou-se como procedimento metodológico a observação direta e as rodas de conversas estabelecidas durante um curso de formação em manejo alternativo de pragas e doenças.

### **Resultados e discussões**

Na comunidade do Arapepó, os agricultores têm adotado diversas estratégias no contexto do processo de transição agroecológica. Tratam-se de importantes trocas de conhecimento desenvolvidas durante os espaços coletivos. Durante o curso de Manejo alternativo de pragas e doenças, pôde-se verificar que esses espaços coletivos possibilitam autonomia às famílias, tendo em vista que dentro da própria comunidade há um conjunto de experiências que vêm sendo desenvolvidas ao longo dos anos que possibilitam construir suas estratégias de resistência, inclusive no que diz respeito ao conhecimento empírico.

Esse processo reflete até mesmo à aqueles agricultores que apresentam inicialmente resistência á uso alternativo no combate a fitopatologias, por causa de experiências frustradas, no decorrer das trocas de experiência afirma que pode ter realizado a experimentação de forma inadequada como o caso do agricultor 1 ao afirmar : *“Confesso que posso ter colocado o tucupi de forma errada”*, deste modo, após diálogo no grupo, o agricultor passa a ter outras concepções de modo que afirma: *“Agora que eu sei que dá certo, porque meu vizinho fez e deu certo, eu também vou fazer lá em casa”*.

A partir das (in)formações adquirida no ambiente interno e externo à comunidade, as famílias têm refletido sobre problemáticas do uso de produtos químicos, tratadas por alguns teóricos como resultado imediato. Como pode-se verificar no seguinte relato: *“Barrage mata formiga rapidamente, é fato. Mas com o tempo elas voltam”*, demonstrando abertura á proposições que possam responder de forma eficiente às problemáticas locais, revelando uma fragilidade no uso de produtos químicos por meio de desequilíbrios e riscos de afetar a saúde humana. Percebe-se que dentro



desses espaços coletivos surgem também as sugestões para resolver as problemáticas, como aponta a Agricultora 3:

Onde tem aquela plantinha (referindo ao Melão-de-São-Caetano (*Momordica charantia*), não tem formiga. E também quando a gente usa esses produtos químicos as aves podem até ciscar no local e morrerem. Porque hoje eles vêm ciscar no nosso quintal.

A agricultora, se refere a questão das práticas de redução de desmatamento e do uso de fogo (queimadas) que vêm sendo desenvolvida na comunidade, o que tem refletido no aumento da fauna, de modo que pode-se observar claramente na comunidade, como afirma o agricultor 4: *“Vocês viram quando chegaram aqui? Não havia um passarinho, curica passava longe. Hoje trouxemos vida de volta, com tucumã, inajá.”*

Os agricultores relatam que é preciso buscar outros conhecimentos, pois consideram pouco eficiente o trabalho de instituições que recomendam o “modo mais fácil”, referindo-se à questão de indicações de compras de produtos químicos. Principalmente no que se refere a agricultura em pequena escala os agricultores afirmam que é preciso pensar alternativas mais viáveis e sustentáveis, como aponta o relato:

Observamos na plantação que tinha uns bichinhos que estavam comendo todas as folhas, então, a gente estava sem dinheiro e não havia o que fazer naquele momento, então olhei para uma árvore de espinho que tinha ao lado tirei alguns espinhos e fui catando, uma a uma daquelas lagartinhas, deu certo! Se não fosse isso não teria produzido nada.

## Conclusões

Os agricultores da comunidade do Arapepó, principalmente os sócios da AAPRAS têm-se demonstrados importantes contribuintes no processo de transição agroecológica visto que nos espaços coletivos, seja reuniões da organização ou



cursos de formação, demonstram um conjunto de experiências que deram certo em seus estabelecimentos agrícolas, contribuindo para que outros possam estar solucionando problemas em comum no processo de resistência. Assim, é fundamental que considere a questão em si no processo de contribuição no desenvolvimento das comunidades rurais, pois implica em maior avanço nas ações, e permite que estas sejam prioritariamente incrementais e inseridas no contexto das famílias. Logo verifica-se que, o grande desafio gira em torno de se pensar ações que tentem dialogar com as trajetórias tecnológicas nos agroecossistemas, no sentido de incrementá-las e não simplesmente repassar os pacotes tecnológicos oriundos da revolução verde.

**Referências bibliográficas:**

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural**. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, v.1, n.1, p.16-37, jan./mar. 2000a.

EMBRAPA. **Visão 2014-2034: O futuro do desenvolvimento tecnológico da agricultura brasileira: síntese**. – Brasília, DF: EMBRAPA, 2014.

SABOURIN, E. **Camponeses do Brasil: entre a troca mercantil e a reciprocidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

MARQUES, Flávia Charão. **Nicho e Novidade: nuances de uma possível radicalização inovadora na agricultura**. Colóquio sobre Agricultura Familiar, v. 2, 2008.

MOURA, L. D. DE; DIESEL, V. **As inovações técnicas na transição agroecológica: o caso da associação dos agricultores ecologistas de Ipê e Antônio Prado (AECIA)**. Rio Branco – Acre, 20 a 23 de julho de 2008 Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural.